

SIMPÓSIO AT183

O ENSINO DA MODALIDADE ORAL DA LÍNGUA A PARTIR DA ARGUMENTAÇÃO NO GÊNERO DEBATE: OS PERCALÇOS ENCONTRADOS NO ATO DE ARGUMENTAR

NORONHA, Leiliane Aquino
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)
leiliane.aquino@yahoo.com.br

FORTE-FERREIRA, Elaine Cristina
Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)
elaine.forte@ufersa.edu.br

SANTOS, Rosângela Ívina Araújo
Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)
rosangela.ivina_51@hotmail.com

Resumo: O estudo aqui apresentado está centrado na oralidade como objeto de ensino por meio do uso de gêneros discursivos, especificamente o debate, levando em conta a argumentação. Nosso objetivo é apontar as técnicas argumentativas mais recorrentes utilizadas por debatedores em um debate regado disponível na internet e de que modo elas intervêm na produção deste gênero oral argumentativo. Para embasar teoricamente o trabalho que aqui desenvolvemos, apoiamos-nos principalmente nos estudos de Marcuschi (2001; 2008), Marcuschi e Dionísio (2007), Bueno (2009), Aquino (2015) e Perelman; Tyteca (2014). Desenvolvemos uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo documental (MINAYO, 2001; GIL, 2008; GODOY, 1995) e como percurso metodológico traçado na busca pelo alcance de nosso objetivo, analisamos um debate político disponível no *site YouTube.com* enquanto gênero oral eminentemente argumentativo e, em seguida, executamos os procedimentos analíticos com base na Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977). Os resultados do processo de análise demonstraram a existência de percalços no momento da produção do gênero debate e, assim como Ferreira (2014), elencamos categorias ao fim da análise dos dados: o preparo prévio; a gestão do tempo; o uso de recursos argumentativos; a partir destes percalços, acreditamos que é possível delinear caminhos para o ensino sistematizado da oralidade, levando em conta a argumentação.

Palavras-chave: Ensino de gêneros orais. Argumentação. Debate.

Abstract: The present study deals with and is centered on orality as an object of teaching through the use of discursive genres, specifically the debate, taking into account the argumentation. Our objective the most recurrent argumentative techniques used by debaters in a regulated debate available on the Internet and how they

intervene in the production of this argumentative oral genre. In order to base the work that we have developed theoretically, we rely mainly on the studies of Marcuschi (2001, 2008), Marcuschi and Dionísio (2007), Bueno (2009), Aquino (2015) and Perelman; Tyteca (2014). We developed a research of a qualitative nature, of the documentary type (MINAYO, 2001; GIL, 2008; GODOY, 1995) and as a methodological trajectory traced in the search for the reach of our objective, we analyzed a political debate available on the site YouTube.com as oral genre eminently and then we perform the analytical procedures based on Content Analysis (BARDIN, 1977). The results of the analysis process showed the existence of mishaps at the moment of the production of the debate genre and, like Ferreira (2014), we categorize the data at the end of the data analysis: the previous preparation; time management; the use of argumentative resources; from these mishaps, we believe that it is possible to delineate ways for the systematized teaching of orality taking into account the argumentation.

Keywords: Teaching of oral genres. Argumentation. Debate.

Introdução

Diante do aumento do número de pesquisas relacionadas à oralidade nas últimas décadas (AQUINO, 2015), não centramos nossa atenção apenas no crescimento quantitativo de pesquisas, mas na ampla dimensão dos fatos a serem abordados quando se trata das questões relacionadas ao ensino sistematizado da modalidade oral da língua e isto ainda se agrava quando tratamos do ensino da oralidade considerando a argumentação.

Além da questão da sistematização para o ensino da oralidade, nos preocupamos também que esse ensino considere a argumentação em sua efetivação, haja vista o ato de argumentar estar fortemente ligado à vida em sociedade e às mais diversas atividades do homem em muitas esferas sociais (FIORIN, 2017).

Ao empreendermos algumas leituras e pesquisas, se tornou clara para nós uma lacuna quando se trata do trabalho com a oralidade à luz da argumentação, além da ausência de indicação de maneiras para um trabalho formal com estas questões no âmbito do ensino. É neste ponto em que, principalmente, se deterá a nossa pesquisa.

Considerações sobre os estudos da oralidade e o gênero debate

Diante desta perspectiva, compreendemos oralidade, segundo o que é ensinado por Marcuschi (2001a), como sendo uma prática de cunho social voltada para a interação com fins comunicativos, que ocorre por meio de gêneros eminentemente sonoros, perpassando o cotidiano dos indivíduos desde as situações mais corriqueiras até as mais formais da vida em sociedade.

Compreendendo a oralidade como um recurso social de interação nos mais diversos contextos, cremos que se faz necessário estabelecer uma distinção entre a oralidade e a própria fala. Logo, compactuamos com o que postula Marcuschi (2001a, p. 25):

A oralidade seria uma prática social interativa para fins comunicativos que se apresenta sob variadas formas ou gêneros textuais fundados na realidade sonora; ela vai desde uma realização mais informal à mais formal nos mais variados contextos de uso [...]. A fala seria uma forma de produção textual-discursiva para fins comunicativos na modalidade oral (situa-se na oralidade, portanto), sem a necessidade de uma tecnologia além do aparato disponível pelo próprio ser humano.

Então é possível distinguir o seguinte: a fala se constitui o recurso por meio do qual a oralidade ocorre, enquanto uma das modalidades da língua; a oralidade necessariamente se concretiza a partir de um gênero no momento em que acontece a interação comunicativa e social, que pode e deve ser estudada, sistematizada e aprimorada, já que se trata de uma modalidade que deve ser compreendida e dominada pelos usuários da língua.

Em razão desta perspectiva, defendemos que a oralidade pode e deve ser sempre aprimorada mediante seu ensino sistematizado. Acreditamos que o desenvolvimento da modalidade oral na vida dos indivíduos e seu uso consciente permitirá uma maior amplitude da participação das pessoas na vida em sociedade, desenvolvendo habilidades em relação ao uso de gêneros próprios dos contextos formais e públicos de interação, o que possibilitará significativas melhorias.

Partindo, portanto, da nossa compreensão a respeito da oralidade e da importância de se desenvolver um trabalho efetivo a partir dos gêneros orais, optamos por trabalhar com o gênero debate regado por este ser um gênero

oral formal e público, consoante a recomendação dos PCN (BRASIL, 1998), e ser próprio do argumentar.

Segundo Dolz, et al (2004), o debate carrega a possibilidade de trabalhar em sala de aula características essenciais, como as de cunho linguístico, que remete a questões técnicas do discurso; cognitiva, viabilizando o desenvolvimento das competências críticas do estudante; ou até mesmo sociais, quando remete aos aspectos coletivos de ouvir o outro, respeitá-lo, bem como no que se refere ao individual, quando é oportunizado ao aluno situar-se enquanto integrante de um grupo social e até no que diz respeito à construção e à afirmação de suas posições e de sua própria identidade.

Com o intuito de ampliar a discussão, pensamos em um trabalho com gêneros discursivos de maneira que pudesse contemplar as perspectivas desejadas por nós no sentido de desenvolver o ensino formal da oralidade a partir da perspectiva de gêneros em que não se detivesse estritamente nele, mas voltando-se também para a argumentação, que entendemos como elementar e que deve ser considerada nesse processo de sistematização. Dando sequência, abordaremos as questões relativas ao tratamento dos dados de nossa pesquisa à luz Teoria da Argumentação que adotamos para embasamento da pesquisa.

Debatendo os dados

Bem sabemos que o debate regrado se trata de um gênero oral eminentemente argumentativo. Ao produzi-lo, os interlocutores ali estão para expor e defender suas teses, de modo a conquistar a adesão do público ao seu discurso em detrimento das postulações de outro orador com quem debate.

Cientes disto, analisamos o “Debate dos Candidatos a Presidente na TV Record 28/09/2014,” que ocorreu no primeiro turno das eleições brasileiras para o cargo de presidente da república em 2014. Além disso, categorizamos as técnicas argumentativas presentes no gênero conforme a classificação apresentada por Perelman; Tyteca (2014), separando-as em grupos conforme os seus tipos: ocorrências de *argumentos quase-lógicos*; *argumentos baseados*

na estrutura do real; argumentos que fundamentam a estrutura do real; e argumentos baseados em dissociação de noções, cada grupo agregando suas próprias técnicas, de acordo com o que expomos a seguir.

De acordo com Perelman; Tyteca (2014), os argumentos quase-lógicos remetem à modalidades de defesa que se utilizam de princípios da ciência lógica, mas as conclusões alcançadas nunca são baseadas em afirmações exatas ou matematicamente calculadas, haja vista o sentido do que se defende a partir das técnicas que integram este grupo, apresentaremos quais as técnicas argumentativas deste tipo que foram utilizadas no debate analisado:

Quadro 1: Técnicas argumentativas encontradas 1

ARGUMENTOS QUASE-LÓGICOS
TÉCNICAS ENCONTRADAS:
• Identidade e Definição
• Uso de probabilidades
• Transitividade
• Argumentação a partir do ridículo
• Técnica de divisão

Fonte: Elaboração nossa, adaptado de Perelman; Tyteca (2014)

De maneira geral, o uso dessas técnicas se configura como um bom caminho para os debatedores. Contudo, alguns problemas como a gestão do tempo dificultou o bom desenvolvimento da fala. Dito isto, estas foram as formas como se apresentaram, a partir da classificação apresentada por Perelman; Tyteca (2014), os argumentos quase-lógicos no debate por nós analisado. Verificaremos agora os argumentos do tipo que estão baseados na estrutura do real.

Sabemos que as técnicas que fazem parte deste grupo de argumentos buscam estabelecer uma relação entre valores já aceitos e os valores para os quais se quer adesão a fim de torná-los aceitos através dos movimentos argumentativos. Aqui a argumentação é empreendida observando as ligações entre os fatos e suas causas, bem como entre os fatos e as pessoas, segundo as lições extraídas da Nova Retórica (PERELMAN; TYTECA, 2014).

Quadro 2: Técnicas argumentativas encontradas 2

ARGUMENTOS BASEADOS NA ESTRUTURA DO REAL
TÉCNICAS ENCONTRADAS:
• O grupo e seus membros
• Pessoas e seus atos
• Técnica iniciada a partir de certezas já postas
• Argumento pelo desperdício
• Argumento de autoridade
• Contradição e incompatibilidade

Fonte: Elaboração nossa, adaptado de Perelman; Tyteca (2014)

É notório que o segundo grupo argumentativo, por nós analisado, foi o de incidência mais recorrente neste debate em específico. No entanto, as técnicas contempladas pelo conjunto foram minimamente exploradas. Entre todos os ciclos do debate, somente a técnica do grupo e seus membros apareceu por trinta e nove vezes, nos permitindo inferir que as pautas debatidas ficaram circunscritas à defesa ou ao ataque das ações de grupos com quem os candidatos têm ligação ou de quem são opositores.

Trataremos agora da análise dos argumentos pertencentes ao tipos de argumentos que fundamentam a estrutura do real, esse grupo de técnicas que, diferente dos argumentos que estão baseados numa realidade já posta, os argumentos aqui tendem a organizar e orientar a estrutura de uma dada realidade, conforme Perelman; Tyteca (2014). Então, passaremos a observar as ocorrências dos argumentos deste tipo no debate escolhido para nossa análise.

Quadro 3: Técnicas argumentativas encontradas 3

ARGUMENTOS QUE FUNDAMENTAM A ESTRUTURA DO REAL
TÉCNICAS ENCONTRADAS:
• Argumentação pela ilustração
• O modelo
• Antimodelo

Fonte: Elaboração nossa, adaptado de Perelman; Tyteca (2014)

Ao olhar para as técnicas que afluíram na fala dos debatedores, concluímos que houve pouca exploração de técnicas argumentativas capazes

de fornecer base consistente às teses apresentadas pelos debatedores, de sorte que esta precariedade nas movimentações argumentativas acabou por empobrecer o debate nos permitindo inferir que a produção do gênero poderia ter sido executada de melhor forma.

Desta feita, sintetizamos os problemas encontrados no debate como em uma relação de encadeamento da seguinte forma: ausente o preparo prévio, certamente, a gestão do tempo ficará prejudicada e, então, existirão menos possibilidades para o uso e a exploração de técnicas argumentativas, que entendemos necessárias à produção do gênero debate de maneira satisfatória.

Figura 1: Percalços no debate



Fonte: Elaboração nossa

Ilustramos o nosso raciocínio através da figura disposta acima, na qual representamos as inadequações encontradas no debate e nossa ideia de encadeamento, a partir das quais é possível pensar em um plano de atividades, de modo que possamos sistematizar atividades voltadas para a argumentação, o gênero debate, por exemplo, e que oportunizem ao professor um método de trabalho com estes conteúdos enquanto objeto de ensino.

Últimas considerações

Após verificarmos as técnicas argumentativas utilizadas no debate dos presenciáveis no ano de 2014 e, a partir disso, elencar os percalços no debate, percebemos a carência no que diz respeito ao domínio e ao tratamento do gênero, até por aqueles que estão bem acessorados para a produção do referido gênero.

Reiteramos a nossa ideia de que é preciso olhar com mais atenção para o que diz respeito à oralidade e aos gêneros orais em sala de aula, uma vez que esse temas também são importantes para a formação crítica e discursiva do aluno, tanto no que toca ao ensino-aprendizado de sua língua materna, quanto no trato com as práticas de linguagem que precisamos desenvolver cotidianamente.

Portanto, cremos na relevância da sistematização do ensino da oralidade de modo que o espaço para novas práticas de ensino na escola estejam além de questões que se mostram como marginalizadas no ensino, como temos demonstrado em relação à oralidade e à argumentação.

Referências

AQUINO, Z. G. O. Gêneros orais, argumentação e ensino de língua portuguesa. *Filologia e Linguística Portuguesa*. v. 17, n. 1, p. 227-248. São Paulo, 2015. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/flp/article/view/109110>>. Acesso em: 01 mar. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa*. Brasília, 1998.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

DOLZ, J. et al. Relato de uma elaboração de uma seqüência: o debate público. In: ROJO, R. H. R. & CORDEIRO, G. S. (orgs/trads) (2004) *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução de trabalhos de Schneuwly & Dolz, pp. 247-277. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

FERREIRA, E.C.F. *A oralidade como objeto de ensino: por uma perspectiva de desenvolvimento da língua oral a partir do gênero debate*. 226f. Tese (Doutorado em Linguística) – PPGL, Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2014.

MARCUSCHI, L.A. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001 a.

PERELMAN, C.; OLBRECHTS-TYTECA, L. *Tratado da argumentação: a nova retórica*. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014.